

Uma análise das ideias de professores sobre o que ensinar e a seleção de conteúdos para o tema transformação química

Terezinha Iolanda Ayres-Pereira (PG) * Maria Eunice Ribeiro Marcondes (PQ)

tiayres@usp.br

Universidade de São Paulo

Palavras chave: *Modelo didático pessoal, Formação continuada de professores, transformação química*

Introdução

O conceito de transformação química pode ser considerado como um dos mais importantes para o ensino de química, sendo fundamental para a compreensão, interpretação e atuação cidadã em relação às transformações que ocorrem no cotidiano^{1,2}. O presente trabalho corresponde a uma parte da primeira etapa da pesquisa de mestrado, desenvolvida por uma das autoras (TIAP), que visa identificar as visões e práticas de professores de ciências sobre o conceito de transformações químicas e seu ensino.

No recorte aqui apresentado buscamos relacionar o modelo didático pessoal³, dos professores, com a seleção dos conteúdos a serem ensinados. Para tanto, analisamos as manifestações de nove professores do ensino fundamental, participantes de um curso oferecido pela pesquisadora, em uma cidade de Minas Gerais.

Comparamos as respostas dos professores em dois instrumentos distintos: o modelo didático pessoal, elaborado por Santos Jr.³ e sequência proposta pelos professores para ensinar o conceito de transformações químicas para alunos do 9º ano do ensino fundamental. O modelo didático é composto por 5 dimensões: objetivo de ensino, relevância dos interesses dos alunos, conteúdos de ensino, estratégias e avaliação da aprendizagem. Neste trabalho, consideramos a dimensão do conteúdo.

Resultados e Discussão

As respostas dos 9 professores ao modelo didático, na dimensão conteúdo a ser ensinado, indicam que apenas 2 professores concordam plenamente com o modelo tradicional, 5 professores concordam plenamente com o modelo mecanicista, todos concordam plenamente com o modelo espontaneísta e 6 concordam plenamente com o modelo alternativo, o que significa que os professores concordam plenamente com modelos opostos visto que no modelo tradicional são enfatizados os conteúdos disciplinares; no modelo mecanicista, conteúdos disciplinares aliados a uma formação atual; no modelo espontaneísta, conteúdos presentes na realidade e no modelo alternativo, conhecimentos interdisciplinares com enfoque social.

Por outro lado, ao construírem a sequência de ensino, seis professores afirmaram ensinar

transformações químicas a partir de uma sequência tradicional e disciplinar de ensino ou seja, após os conceitos de átomos, moléculas, ligações químicas, funções químicas.

A análise dos dados parece indicar uma contradição entre o que os professores acreditam ensinar e o que efetivamente ensinam, pois quando respondem à questão do modelo didático, a maioria afirma que ensina conteúdos atuais e contextualizados, com enfoque social, correspondentes aos modelos espontaneísta e alternativo, rejeitando o modelo tradicional, porém quando elencam o que ensinam, apresentam uma lista de conteúdos disciplinares, correspondentes ao modelo tradicional.

É provável que a participação desses professores nos grupos de estudos semanais, em suas escolas, momentos nos quais fazem discussões acerca do currículo, tendo como base os pressupostos do CBC mineiro⁴, que é voltado para a construção do conhecimento, explique a tendência que esses professores apresentaram ao concordarem com os modelos espontaneísta e alternativo, porém, é possível que o modelo tradicional de ensino seja uma parte importante da estrutura cognitiva desses professores, provavelmente pela formação inicial e que acaba conduzindo suas práticas.

Conclusões

Os resultados apresentados parecem sugerir que devemos investir na formação continuada dos professores de ciências, de forma a possibilitar evolução em relação ao ensino de conceitos fundamentais, como transformações químicas e também para propiciar uma quebra de paradigma tradicional de ensino em busca de uma evolução do modelo didático desses professores.

Agradecimentos

Ao GEPEQ pelos momentos de discussão.

¹ SILVA, Erivanildo Lopes, SOUZA, Fábio Luis e MARCONDES, Maria Eunice R. *Educacion Química*, Abril, 2008.

² BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

³ Santos Junior, João B. dos e Marcondes, Maria Eunice R.. XIV ENEQ, 2008.

⁴ MARTINS, Carmem M de C. et al. **CBC** – Proposta Curricular de Ciências do Ensino Fundamental. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2008